

**050- MATOCOMPETIÇÃO NA CULTURA DA MANDIOCA, NO ESTADO DE SÃO PAULO. I. PERÍODO CRÍTICO DE CONTROLE NO PRIMEIRO CICLO, EM PLANTIO DA ESTAÇÃO SECA, NA REGIÃO DE ASSIS, SP. V.A. Peressim, J.O. Lorenzi, D.A. Monteiro e T. Igue. \*Instituto Agronômico, Campinas, SP.**

No Estado de São Paulo, a mandioca é plantada de maio a outubro, todavia este período compreende duas épocas bem distintas: maio a agosto (seca e fria) e setembro-outubro (início das chuvas e quente). O presente trabalho teve por objetivo estudar o efeito da matocompetição na produção de raízes e ramas, em mandioca plantada na estação seca. As plantas foram conduzidas por um ciclo vegetativo completo e o experimento foi instalado na região de Assis, em Latossolo Vermelho-Escuro distrófico. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com 4 repetições e 20 tratamentos. Os tratamentos

foram com e sem controle das plantas daninhas durante todo o ciclo da cultura e com e sem controle até aos 30, 60, 90, 120, 150, 180, 210, 240 e 270 dias após o plantio. As principais espécies de plantas daninhas que ocorreram foram: *Digitaria horizontalis*, *Sida glaziovii* e *Cenchrus echinatus*. Os dados evidenciaram que a convivência das plantas daninhas com a cultura até os 90 dias não diminuiu significativamente a produção em relação a testemunha mantida no limpo. Por outro lado, a manutenção no limpo a partir de 120 dias não incrementou significativamente a produção, sugerindo que o período crítico de controle da comunidade infestante esteja situado entre 90 a 120 dias após o plantio.